

AUTOMUTILAÇÃO: O ENCONTRO DA DOR, DA ANGÚSTIA E DO GOZO

ANA PAULA ASSUMPÇÃO; ARACY ERNST²

¹Universidade Federal de Pelotas – professora_anapaula@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas – aracyep@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado resulta do interesse em continuar os estudos, ainda em andamento na Tese, acerca do funcionamento dos dizeres de sujeitos que se automutilam, que cortam seu corpo deliberadamente com giletes, vidros, lâminas etc.

Na pesquisa anterior, dissertação cujo título é *O discurso da falta e do excesso: a automutilação*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, em 2016, praticamos um gesto de leitura e interpretação do *corpus* discursivo para que pudéssemos compreender como a formulação de sentidos nos discursos dos automutiladores dá-se.

A motivação para estudar a prática de automutilação surgiu depois de uma reportagem¹do jornal O Globo que mostrava uma preocupação da instituição escola, instituição família e de especialistas em relação a jovens que estão, por meio de um objeto cortante, objeto de desejo deles, cortando o corpo. A justificativa desses sujeitos por cometerem tal ato dá-se pela tentativa de aliviar a dor emocional através da dor física, conforme mostram estudos da área da Psicologia e Psicanálise. Isso nos fez traçar questões que buscassem elucidar, através da análise dos processos discursivos estudados, sua sustentação sócio-histórica, mobilizando, dessa maneira, no *corpus* empírico, material teórico oriundo da Psicanálise em articulação com a Análise de Discurso pêcheuxtiana (AD), já que AD trabalha com as estruturas-funcionamento, ideologia e inconsciente, que se encontram materialmente ligadas na ordem do significante da língua.

Nossa proposta foi tomar o corpo como lugar de observação de sentidos e identificar de que forma, através de elementos linguísticos e enunciativos retirados de enunciados do ambiente virtual, o *Facebook*, esse sintoma é discursivizado. Nessas comunidades do *Facebook* sobre automutilação, muitos usuários, no desejo de conter suas dores, suas angústias, expõem abertamente, através de diferentes práticas discursivas, o sintoma da automutilação. É importante salientar que, na Psicanálise, o sintoma é compreendido como uma formação do inconsciente. Para Freud, a teoria do sintoma é concebida, na dimensão do simbólico, como efeito de um recalque, pois, nessa perspectiva, o “sintoma funcionaria como um substituto da satisfação pulsional” (MACHADO, 2004, p. 2). Já Lacan, na dimensão do real, vai postular que o sintoma é como um meio de gozo do sujeito. Nesse caso, “o sintoma seria uma conexão real entre o significante e o corpo, donde a parte significante seria passível de interpretação, enquanto o gozo que se liga ao corpo exigiria mais que a produção de sentido” (p.2).

¹<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/pratica-de-automutilacao-entre-adolescentes-se-dissemina-na-internet-preocupa-pais-escolas>

14050535?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=O%20Globo

Logo, é nesse contexto que se faz necessário articular os conceitos de dor, angústia e gozo para que possamos identificar, por meio de pistas linguísticas, de que maneira se dá a relação entre a(s) posição(ões)-sujeito(s) assumida(s) no discurso do sujeito que se corta.

2. METODOLOGIA

Tomando como ponto de partida as noções de dor, angústia e gozo, as análises a serem apresentadas constituem-se num recorte do *corpus*, em que buscamos realizar um gesto de interpretação das sequências discursivas dos sujeitos-adolescentes automutiladores, tidos como sujeitos divididos. Entendemos que esses adolescentes se posicionam de modo diferente em decorrência ao assujeitamento da forma-sujeito contemporânea que podem interferir nos mecanismos psíquicos. Nesse cenário de solidão, ausência de referenciais, insatisfação com sua aparência, eles discursivizam suas dores, suas angústias no corpo que fala, através dos cortes e no espaço virtual. Para os analistas de discurso, o que interessa é compreender como os discursos se produzem, como se formulam e como circulam e produzem sentidos.

Assim, para este trabalho, selecionamos uma sequência discursiva de referência (SDR) recortada da fala de administradores da página do *Facebook* sobre automutilação *Auto-Mutilação The end* (SDR1) e o procedimento que tomamos foi “um ir-e-vir constante entre a teoria, consulta ao *corpus* e análise” (ORLANDI, 2013, p. 67).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalharemos a análise, observando o modo como os elementos linguísticos funcionam na perspectiva discursiva, porque o que interessa ao analista de discurso não é analisar um discurso “como uma sequência linguística fechada sobre si mesma” (PÊCHEUX, 1997, p. 79), mas “destacar o modo de funcionamento da linguagem, sem esquecer que esse funcionamento não é integralmente linguístico, uma vez que dele fazem parte as condições de produção, que representam o mecanismo de situar os protagonistas e o objeto do discurso” (ORLANDI, 2011, p.117).

Desse modo, pensando nos efeitos de sentido produzidos, identificamos, na SDR, que o valor sintomático do corte e do sangue: “É você passou **ela novamente em seus braços**, você **se cortou**. [...] Sentiu novamente aquele alívio de **ver o sangue escorrendo** pelo seu braço, talvez seja **bom sentir aquilo arder** como fogo, fazer você **se sentir melhor...**”. As psicanalistas Manso & Caldas (2013) mencionam que a função do corte é a função que cabe ao significante quando sua ocorrência sobre a carne faz dela corpo. As autoras atribuem o excesso de se cortar compulsivamente como a reiteração de um apelo ao simbólico, diante da falta de uma letra que marque um litoral entre o corpo gozoso e o corpo simbólico.

Daí surge o sintoma que se manifesta no corpo gozoso em que “os significantes, aqueles que deciframos, são significantes que tomaram corpo, que são gozados pela via de sua encarnação” (SOLER, 2010, p. 13). Como esclarece Soler, marcado em sua superfície, o corpo é afetado em seu gozo. O gozo, mais do que o prazer e bem-estar, tem correlação com a dor. Nesse sentido, podemos estabelecer um paradoxo: por mais que a dor se apodere do sujeito, a partir do

corte, há recompensa do alívio, propiciando o gozo – um prazer na dor: “*bom sentir aquilo arder*”, “*se sentir melhor*”.

Para Le Breton, o corte representa uma incisão de realidade, um freio que contém o sofrimento. A incisão corporal faz sair o que sufoca o sujeito: “O choque da realidade que ela introduz, a dor consentida, o sangue que corre, reconectam os fragmentos de si mesmo” (2010, p. 29).

4. CONCLUSÕES

NASCIMENTO & FAVERET dizem que o que antes era exercido pelo recalque (através do Estado, da Família e da Igreja), agora é pelo gozo: “O gozo então torna-se a palavra de ordem”, pois, “Aquele que não conhece alteridade, obedecendo ao imperativo de gozo a qualquer custo, perdendo sua vida na falta de limite, na falta de uma falta simbólica que se inscreva” (2009, p. 53).

Assim sendo, com os laços enfraquecidos entre os sujeitos e a exacerbação de pressupostos ideológicos e culturais que vigoram, na sociedade atual, em relação ao corpo, há o surgimento de “novos sintomas”, como a depressão, a bulimia, a anorexia, a toxicomania, a automutilação.

Tomando, portanto, o corpo como simbólico, como um lugar de observação dos sentidos, pela perspectiva teórica da Análise de Discurso, e um lugar favorecido para os sintomas, na acepção psicanalítica, tornou-se possível trabalhar a relação da ideologia e do inconsciente que afetam o sujeito.

Com isso, o nosso interesse centraliza-se em estudar as condições de produção da contemporaneidade que propiciam a prática da automutilação e identificar de que forma ela é discursivizada por esses sujeitos. Por essa via, entendemos que, pela materialidade linguística, os sentidos produzidos instauram, no corpo do desejo, a denúncia de um sujeito dividido, vazio, angustiado, rejeitado, insatisfeito com sua aparência e existência, em virtude do assujeitamento à forma-sujeito contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERNST, A. **A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo.** Trabalho apresentado no IV Seminário de Estudos em Análise de Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LE BRETON, David. **Escarificações na adolescência:** uma abordagem antropológica. Horiz. Antropol, vol. 16, nº 33, 2010, p. 25-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000100003.

MACHADO, Ondina Maria Rodrigues. **Trauma e sintoma na contemporaneidade.** Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, promovido pela Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, PUC-RIO, 2004. Disponível em: http://ebp.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Ondina_Machado_Trauma_e_sintoma_na_contemporaneidade1.pdf.

MANSO, Rita; CALDAS, Heloisa. **Escrita no corpo:** gozo e laço social. Ágora: Rio de Janeiro, v. 16, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982013000300008&script=sci_arttext..

NASCIMENTO, Luis Vinicius do; FAVERET, Bianca Maria Sanches. **Corpo e anorexia, contribuições da psicanálise e da cultura.** Psicanálise & Barroco em revista, v.7, nº 1, p. 45-62, 2009.

ORLANDI, Eni, **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011.

_____. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 10^a ed. Campinas, Pontes Editores, 2013.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, François; HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso:** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3^a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SOLER, Colette. **O “corpo falante”.** Caderno de Stylus, nº 1, 2010.